

Bernard Shaw da Silva Gomes

*Trabalho bem fundamentado p/ os objetivos
aos quais se propôs e concretizou,
de forma plenamente satisfatória.*

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO

*A busca da valorização
do papel . . .*

BSG

Rio de Janeiro
2001

Bernard Shaw da Silva Gomes

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DIÁTICA
DISCIPLINA DE MONOGRAFIA

Reitor Pietro Novellino
Decana Maria José Mesquita Cavalleiro de Macedo Wehling
Diretora Dayse Martins Hora
Chefe de Departamento Mônica Cerbella Freire Mandatino
Professora Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO.

Bernard Shaw da Silva Gomes

Monografia apresentada à
Escola de Educação da Unirio
para obtenção do grau de
licenciatura plena em
Pedagogia.

Professora Orientadora: Prof^ª Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

Rio de Janeiro
2001

GOMES, Bernard Shaw da Silva. **O papel da educação física escolar na busca de sua valorização.** 2001. 57 f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)- Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

G585

Gomes, Bernard Shaw da Silva.

O papel da educação física escolar na busca de sua valorização. - 2001.

57 f.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)
-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

1.Educação Física. I. Título.

CDD - 372.86011

CDU - 613.7

Dedico e agradeço muito, muito, muito a uma pessoa mais que especial que me ajudou e me deu força, que não me deixou desanimar e que teve paciência durante todo o curso. Além disso tudo, ela foi o meu apoio e minha grande inspiração e por isso que dedico para minha namorada Rachel esta monografia. Agradeço também à Faculdade de Biblioteconomia da UNI-RIO pelo apoio na preparação da ficha catalográfica.

“Adquirir uma visão ampla e profunda dos problemas de nossa realidade é uma tarefa coletiva, que se constrói fundamentalmente pelo diálogo e pela práxis, promovendo a solidariedade, a união e a organização necessárias ao crescimento humano.”

Reinaldo Matias Fleuri In: Medina (1990)

RESUMO

Este trabalho trata da situação de desvalorização em que a Educação Física escolar se encontra. Nele apresento alguns pontos críticos que devem ser pensados, como a falta de objetivos e critérios de avaliação do professor desta disciplina, bem como a deficitária formação que muitas vezes faz com que ele reproduza os conteúdos sem questionar ou trabalhe o "jogo pelo jogo". Todos esses aspectos são discutidos aqui e, ao seu término, são propostas algumas transformações a serem feitas no âmbito escolar buscando a valorização da disciplina de Educação Física por toda a sua comunidade (direção, pais, alunos). Para que isso seja viável, foi realizada uma pesquisa de opinião com professores de Educação Física em vários colégios no Rio de Janeiro, buscando dar subsídios para o debate de tais questões. Conclui-se, ao final da análise dos resultados da entrevista, que é fundamental que o professor de Educação Física escolar tenha seus objetivos bem definidos, que, uma vez atingidos, evidenciará a importância desta disciplina para a formação do aluno-cidadão e fará com que ela passe a ser valorizada pela comunidade escolar.

SUMÁRIO

	Página
Introdução e Objetivos	10
1. Um Pouco da História da Educação Física	12
2. Objetivos da Educação Física Escolar	17
3. A Avaliação da Educação Física Escolar	24
4. A Formação do Professor de Educação Física	28
5. Dados de um Levantamento de Opinião: Subsídios para a Discussão.....	34
6. Discussão dos Dados e Conclusão	40
Bibliografia	46
Anexo 1	48
Anexo 2	49
Anexo 3	50

Introdução e Objetivos

Uma criança chegou da escola trazendo seu boletim. Foi exatamente isso a primeira coisa que sua mãe pediu. Pegou, abriu e analisou as notas. Todas boas, português, matemática, geografia, ciências, história... A mãe deu os parabéns para seu filho pelas notas e prometeu até presenteá-lo por isso. Mas ela não se deu conta, ou talvez não tenha dado valor. Havia apenas uma nota baixa: Educação Física.

Esta é uma situação muito comum no cotidiano dos alunos brasileiros. De forma geral, os pais, e não apenas eles, mas a sociedade como um todo, exige um bom desenvolvimento intelectual de seus filhos. A prática de atividade física não é tida como um fator importante para a formação do indivíduo. Quando se tem nas escolas a disciplina de Educação Física, muitas vezes o professor apenas entrega uma bola para os alunos da turma que se organizam para jogar futebol, geralmente os garotos, enquanto as meninas apenas ficam conversando. Ou também, pode-se encontrar uma situação diferente, mas igualmente prejudicial à formação dos alunos, é desenvolvido apenas o "jogo pelo jogo". Não se tem objetivos nem finalidades nas atividades, é apenas uma recreação orientada pelo professor.

Mas quais serão os motivos para o professor agir desta forma? Desmotivação? Falta de incentivo? Na verdade, pode haver vários motivos que irão variar de acordo com cada caso. Mas, cabe afirmar desde já que: esta situação vem acontecendo de longa data. É preciso, então, iniciarmos as considerações conhecendo a historicidade da implantação da disciplina de Educação Física nas escolas brasileiras. Dessa forma, pode-se compreender as causas do caos em que se encontra o sistema educacional brasileiro como um todo, e mais especificamente,

o caos em que se encontra a implantação da disciplina de Educação Física nas escolas.

Sabe-se que, mesmo no interior das instituições de ensino, esta disciplina é amplamente desvalorizada pela direção, por professores, pais e pela sociedade como um todo. O horário da aula é, na maioria das vezes, menor ou até colocado no turno oposto ao que a criança cursa as outras disciplinas curriculares.

Além disso, é preciso esclarecer quais são os reais objetivos da Educação Física escolar, de que forma ela atua na formação do cidadão e o que ela realmente compreende quando aplicada dentro da escola.

Estes são os fatores a serem discutidos no presente trabalho, com base em uma pesquisa realizada com professores de Educação Física em diversas escolas, públicas e particulares, do Rio de Janeiro, situadas nas zonas sul e norte da cidade, visando buscar uma solução para a atual situação de desvalorização em que se encontra o ensino da Educação Física escolar no Brasil, a partir do reconhecimento de sua verdadeira função.

1. Um Pouco da História da Educação Física

A Educação Física, no início da sua existência no Brasil, tinha a intenção de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos buscando a higienização e saúde da população. Os objetivos eram a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente e que estivesse menos exposto às doenças da época. Também havia uma preocupação com o melhoramento genético da raça humana (o que era chamado de eugenia). As medidas tomadas nessa direção eram a proibição dos casamentos de pessoas de uma mesma família (primos, por exemplo), devido à possibilidade de nascimento de filhos com algum tipo de problema, físico ou mental; a realização de exames pré-nupciais para identificar as possibilidades que o casal teria de ter um filho deficiente e a esterilização dos deficientes.

Devido ao grande número de negros que havia em nossa sociedade, em função da escravidão, era considerado de suma importância as ações que impedissem a mistura de raças, de modo a não desqualificar a raça branca.

Apesar de todos esses objetivos acima citados, que refletiam a consciência e as vontades da sociedade brasileira na época do Império, ainda havia bastante resistência em relação à realização de atividades físicas, pois esta era relacionada ao trabalho escravo. Eram eles que deveriam fazer os trabalhos braçais, que envolviam algum tipo de esforço físico. Dessa forma, a Educação Física era vista como uma atividade menos qualificada do que o trabalho intelectual, e por isso não era de grande importância.

A valorização do ensino de Educação Física teve início dentro das Forças Militares, quando estas sofreram influência da Filosofia Positivista de Auguste Comte

e, visando a manutenção da ordem e o desenvolvimento do país, passaram a dar importância aos indivíduos que tivessem maior força física para defender a Pátria.

Em 1851, a Educação Física se tornou obrigatória no ensino público municipal, mas obteve grande resistência por parte dos pais, uma vez que ainda era vista como atividade de escravos. Em relação aos meninos, tornava-se mais fácil que seus pais autorizassem a prática de atividades físicas, pois alguns já associavam-na às instituições militares. Quanto à prática da disciplina por meninas, esta era fortemente vetada pelos pais.

Rui Barbosa, em 1882, defendeu a idéia de que era necessário ter um corpo saudável para exercer com mais qualidade as atividades intelectuais, dizendo que, para isso, seria necessária a inclusão da ginástica no currículo das escolas, equiparando a importância do professor desta disciplina ao das outras como português e matemática.

Até o início do séc. XX, a disciplina destinada ao desenvolvimento de atividades físicas com os alunos nas escolas públicas, que ainda trazia o nome de "ginástica", foi incluída no currículo escolar em outros seis Estados. Com a influência do ensino escolanovista nessa mesma época, a Educação Física passa a ser vista como necessária para o desenvolvimento integral do ser humano, o que possibilitou o início das discussões sobre a metodologia, a prática e os problemas relativos ao ensino desta disciplina nas escolas.

A partir de 1930, época em que a ideologia nazista esteve em ascensão, o Brasil trazia à tona o ideal de eugeniação (purificação da raça) dentro do ensino de Educação Física. Mas foi ensinado nas escolas, efetivamente, uma idéia que se sucedeu a esta, a idéia de higienização e de prevenção de doenças.

Apesar da inclusão da disciplina de Educação Física no currículo das escolas públicas, não havia profissionais capacitados para desenvolver sua parte prática.

A Constituição de 1937 foi a primeira lei a tornar a Educação Física obrigatória nas escolas e não apenas uma disciplina curricular. Neste período, onde também houve um crescente processo de industrialização e urbanização, passou-se a ver esta disciplina como importante para a formação do trabalhador, visando melhorar sua capacidade produtiva e o desenvolvimento do espírito de cooperação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 determinou a "obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio" (In: PCN, 1997, p. 22). Isto fez com que o esporte fosse pouco a pouco incorporado a (antes de pronome demonstrativo, não se põe crase) esta disciplina, trazendo, aqui, um caráter escolar e objetivos voltados à educação.

Ainda devido ao processo de urbanização e industrialização, a educação passa a sofrer influência da tendência tecnicista a partir de 1964. Há uma enorme proliferação de escolas técnicas profissionalizantes, visto que esta agora tinha também o objetivo de formar mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. Dessa forma, a Educação Física passa a ser considerada uma atividade prática que buscava desenvolver o aluno técnica e fisicamente.

A partir da década de 70, volta a ser dada ênfase ao desenvolvimento do patriotismo. O exército, agora, deveria ser composto por jovens fortes e saudáveis em busca de dois objetivos: o de melhoria da força de trabalho e o de desmobilização das forças políticas opositoras ao Governo.

Ainda tomando por base esta idéia, o desenvolvimento das aptidões físicas era de suma importância. A partir do início do segundo ciclo do ensino fundamental, já se dava destaque à iniciação esportiva, visando a descoberta de talentos que pudessem participar de competições internacionais defendendo nossa pátria.

Na década de 1980, a Educação Física entrou em uma profunda crise de identidade, visto que não conseguiu apresentar resultados rápidos de crescimento do desenvolvimento desportivo da nação. O Brasil não se tornara uma nação olímpica. Esta crise gerou várias mudanças no seio dos objetivos desta disciplina

escolar, que agora deixaria de lado os esportes de alto rendimento e passaria a desenvolver as habilidades psicomotoras dos alunos, desde a pré-escola e passando pelo primeiro ciclo do ensino fundamental.

À medida que os debates sobre a Educação Física foram se intensificando, passou-se a discutir sua relação com a sociedade, ou seja, seu papel e sua dimensão política. Isto tudo sendo analisado sob a ótica de um ensino mais crítico e inovador, que pudesse formar um cidadão de verdade, com uma consciência mais crítica.

Quanto à área de atuação, ampliou-se a visão biológica do ensino. Agora, ele engloba objetivos de desenvolvimento psicológico, social, cognitivo e afetivo do indivíduo, que é visto como um ser humano integral. Dessa forma, a Educação Física deixava, então, de visar apenas o desenvolvimento físico dos alunos. Seus conteúdos são mais amplos e diversificados e não há mais a preocupação única com o adestramento do corpo.

Atualmente, a consciência dos professores ampliou-se a ponto de perceber a grande importância do ensino de Educação Física nas escolas, visto que ele proporciona um conhecimento mais abrangente de cada aluno, já que são trabalhados os aspectos físicos, sociais, éticos e de sexualidade de forma bastante ampla.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996¹, a Educação Física torna-se obrigatória para todas as séries do ensino fundamental, inclusive as do primeiro ciclo (de 1ª à 4ª Série), sendo facultativa apenas nos cursos noturnos. Nessa perspectiva, a Educação Física trabalha, agora, com os conceitos de organismo, que trata apenas das questões fisiológicas, e corpo, que se relaciona com o contexto sócio-cultural. Dessa forma, ela é entendida como cultura corporal, pois aborda seus conteúdos como *"expressão de produções culturais, como*

¹ In: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física – ensino de primeira à quarta série*. v. 07. Brasília: MEC/SEF, 1997. 93 p.

conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos" (PCN, 1997, p. 25).²

² Todos os dados deste capítulo foram retirados dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação para Educação Física de primeira à quarta série de 1997.

2. Objetivos da Educação Física Escolar

A Educação Física não vem recebendo a mesma importância que as outras disciplinas dentro das escolas, como será visto posteriormente, de acordo com os dados da pesquisa realizada junto a várias escolas do Rio de Janeiro.

De um modo geral, tanto os professores como a direção dos colégios, e principalmente os pais dos alunos, não dão o devido valor à disciplina de Educação Física nas escolas. As disciplinas, como português e matemática, são valorizadas inclusive no Conselho de Classe, seus professores têm mais tempo para comentar e analisar o desempenho dos alunos e seu avanço frente à aquisição de conteúdos.³

Na realidade, ainda há um quadro educacional nas escolas onde o conteúdo, e apenas ele, é o objeto mais importante no processo ensino-aprendizagem. A tendência tradicional ainda é muito presente no dia-a-dia das escolas, de acordo com Oliveira (1991). Não há uma preocupação efetiva, na maioria das vezes, com a formação de caráter do aluno e com o seu desenvolvimento como indivíduo e como cidadão. São poucas as escolas que já trabalham a partir dessa consciência crítica.

Analisando essa situação a partir da historicidade do ensino da Educação Física escolar (capítulo 2 do presente trabalho), é possível detectar que a origem mais significativa deste problema está no estabelecimento dos objetivos desta disciplina quando aplicada ao currículo escolar.

Como foi tratado no capítulo anterior, até o séc. XIX a disciplina ainda recebia o nome de "ginástica". Mas agora se sabe que este termo não dá conta da

³ Estes dados serão discutidos posteriormente quando tratarmos da pesquisa de opinião realizada para dar subsídios ao presente trabalho (Capítulos 5 e 6).

abrangência da disciplina para a formação do aluno. Muitos professores, porém, parecem ainda não ter consciência do valor de seu trabalho frente ao desenvolvimento do aluno. Esta situação permite que a realidade aqui discutida continue se perpetuando. Para que haja uma valorização da Educação Física escolar é preciso, em primeiro lugar, definir quais os objetivos reais desta disciplina.

Os objetivos que serão aqui apresentados deveriam ser tomados como base para o processo de construção de conhecimento e para a formação do aluno-cidadão. Depois que o professor da disciplina estiver consciente de sua função dentro da escola, ele pode, e mais do que isso, deve, adaptá-los à realidade dos alunos, atendendo às particularidades que encontra em cada turma. Isto porque cada turma é única e, principalmente, cada aluno é único. Este é o motivo pelo qual faz-se necessário adaptar os objetivos da disciplina de acordo com a clientela.

Os objetivos devem ser primordialmente os descritos abaixo, de acordo com Oliveira (1991), sem a preocupação de enumerar de acordo com o grau de importância. Aqui, todos têm a mesma necessidade de serem desenvolvidos dentro de sala de aula e nenhum deve ser esquecido.

1. Aptidão Física – Sabe-se que o sedentarismo é prejudicial à saúde. Atualmente, só é dada a devida importância à prática de atividades físicas depois que as pessoas já estão com a idade avançada e começam a apresentar algum tipo de problema de saúde, como hipertensão ou problemas cardíacos. A Educação Física escolar pode, e deve, atuar na formação do indivíduo de forma que ele possa ter uma vida mais saudável e correr menos riscos de saúde quando estiver mais velho. Se a prática de atividade física fizer parte da vida diária dos alunos, ela estará lhes garantindo uma melhor qualidade de vida. É importante lembrar que o desenvolvimento de alguma atividade física não significa a procura de altos níveis de performance. Isto porque, a escola não deve ter o objetivo de formar atletas e sim de despertar o interesse pela prática de atividades físicas, sejam elas quais forem, dando, assim, oportunidade a todos os alunos para que participem ativamente.

2. Aprendizado Técnico-Tático - A Educação Física escolar deve ter o objetivo de incentivar a prática de atividades que proporcionem distração aos alunos e, conseqüentemente, gerem prazer. O aprendizado técnico-tático aparece para cumprir este objetivo. Ele deve estar de acordo com o interesse dos alunos, para que possa lhes proporcionar prazer em desenvolver aquela atividade. O professor deve ter consciência, novamente, de que não está formando atletas e que, portanto, a atividade física não deve ter um fim em si mesma.

3. Estética Corporal – O professor, aqui, precisa proporcionar aos alunos uma gama de informações que os permitam romper com a desinformação que se encontra na sociedade de um modo geral, de forma que possam agir corretamente para atingir suas expectativas quanto à preocupação com a estética corporal, característica presente na maioria dos jovens hoje em dia. É através dessa informação, que eles poderão aceitar seu próprio corpo e saber o que podem fazer para melhorá-lo, sem prejudicar sua saúde e sem estarem sujeitos a diversas frustrações.

“No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los, impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não-consumistas, não-preconceituosas, não-discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática.” (PCN, 1997. P. 30)

4. Integração – A inclusão do indivíduo ou de seu grupo social na sociedade também deve ser um dos objetivos da Educação Física presente no currículo escolar. Os alunos precisam compreender, desde os primórdios de sua formação, que há diferentes grupos na sociedade que precisam coexistir. Ele deve respeitá-los e isso só será possível a partir da compreensão das diferenças. De acordo com a política de Educação Física da Universidade Federal Fluminense

(1998), "*Integrar é trazer compreensão e possibilidades de convívio sem que os indivíduos e grupos percam suas identidades*". (mimeo)

5. Autonomia Individual – A Educação Física escolar, aqui, pretende educar os alunos para que tenham condições de tomar suas decisões sozinhos. Quanto mais eles compreenderem sobre si mesmos e sobre o ambiente onde vivem, cada vez menos necessitarão de alguém para tomar algum tipo de decisão em seu nome. Para que isso efetivamente aconteça, é preciso desenvolver um raciocínio crítico na criança para que ela possa avaliar sozinha, as situações e tomar decisão por si mesma. Educar para a autonomia é dar espaço e subsídios para que os alunos tenham liberdade de pensar, agir e decidir, e dar margem à tentativa e ao erro, sem que isso signifique "derrota", mas sim, um caminho na construção do conhecimento.

6. Democracia – A democracia é o sistema político que traduz o objetivo da integração, ou seja, pretende garantir o direito do indivíduo e dos grupos, inclusive da minoria. Para isso, é preciso que o autoritarismo dentro da educação fique de fora. Aplicada à Educação Física, a democracia pode ser desenvolvida a partir do momento em que o aluno consegue perceber que, em um jogo, por exemplo, cada um tem sua função e que todos são importantes para que o time possa vencer. Assim, é possível desenvolver o senso de responsabilidade nos alunos. E ainda pode-se ir além disso, o aluno também deve ter a consciência de que o jogo tem regras que precisam ser cumpridas e respeitadas, assim como a sociedade tem as leis. Um sistema democrático dentro da escola permite que todos os alunos participem igualmente do processo ensino-aprendizagem. O aluno que está acima do peso tem o mesmo direito que um mais magro e ágil de participar de um jogo, por exemplo. Aqui, a escola atinge o seu objetivo primordial: a formação de cidadãos críticos.

7. Recreação – A recreação proporciona aos alunos um espaço para que eles possam tomar decisões, opinar sobre suas vontades, interagir e criar. Ela é de suma importância, pois faz com que os alunos evidenciem os outros conceitos desenvolvidos nesta disciplina, como democracia, interação e autonomia. Por

garantir aos alunos um espaço para que eles se expressem livremente, que a recreação está ligada diretamente ao desenvolvimento da criatividade. Ela também provoca satisfação, higiene mental e emocional.

Para que se possa garantir a eficácia do ensino desta disciplina, ainda de acordo com Oliveira (1991), de acordo os objetivos traçados aqui, precisa-se ter em mente que:

- O ser humano é estruturado para mover-se, ou seja, o movimento é natural do ser humano, portanto não se pode falar em uma "educação do movimento". Não podemos educar o movimento, isto seria adestramento. O que a Educação Física pode fazer é uma educação através do movimento, e este é o seu objetivo. No entanto, é necessário diferenciar adestramento de automatismo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCNs, 1997) ressaltam que

"a automatização é favorável aos processos de aprendizagem das práticas da cultura corporal desde que compreendida como uma função dinâmica, mutável, como parte integrante e não como meta do processo de aprendizagem" (p. 34).

A automatização, aqui, é entendida como a repetição do movimento de tal forma que o aluno já o faz sem pensar e sem necessitar de muita atenção em sua execução. A partir daí, o aluno pode direcionar sua atenção para a execução de novos movimentos, mais complexos que o anterior, caminhando, dessa forma, para o aperfeiçoamento das atividades físicas em questão.

- O meio ambiente afeta o movimento do ser humano. A qualidade do ensino de Educação Física na escola será garantida, em primeiro lugar, pela qualidade do trabalho desenvolvido pelo professor, que irá depender das instalações que ele tem à sua disposição. É também amplamente necessário que esse professor não acabe em um estado de inércia, alegando que tal atitude se deve à falta de infra-estrutura da escola. Ele deve adaptar o espaço que tem disponível aos objetivos de sua disciplina e agir sempre em prol da melhoria da qualidade do seu trabalho.

- O meio ambiente é afetado pelo movimento do ser humano. O homem pode transformar o ambiente através de suas ações. Dessa forma, a Educação Física escolar deve conscientizar os alunos dessa capacidade que eles têm de influenciar o meio em que convivem, com familiares, professores e colegas. Isto deverá ser trabalhado dentro do objetivo de integração e conscientização da democracia.

- O ser humano se movimenta para satisfazer seu potencial de desenvolvimento. Isto quer dizer que, os indivíduos começam a conhecer o mundo e interagir com ele através dos movimentos. Esta idéia fica explícita na descrição de Piaget (1986) sobre as fases de desenvolvimento da criança. Na fase sensório-motora, ela começa a conhecer o mundo a partir da interação através dos movimentos. Esta interação irá garantir à criança um elo com o mundo, a partir do qual ela passará a conhecê-lo e, assim, atingirá um certo nível de maturação que será o ponto de partida para seu desenvolvimento intelectual.

- O ser humano se movimenta para adaptar-se e controlar o ambiente físico circundante. Assim, o ensino da Educação Física escolar pode, e deve, trabalhar a liberdade do aluno, para que ele possa adquirir uma autonomia na sua interação com o ambiente e se tornar crítico para adaptá-lo às suas necessidades ou às necessidades de um grupo sem comprometer este ambiente. É válido salientar que, como forma de exercício de sua liberdade, *“em hipótese alguma o aluno deve ser obrigado ou constrangido a realizar qualquer atividade. As propostas devem desafiar e não ameaçar o aluno”* (PCN, 1997, p.37).

- O ser humano se movimenta para relacionar-se com os outros. É através dos trabalhos em grupo e montagens de time que o indivíduo passa a desenvolver conceitos de cooperação e a reconhecer que cada um tem seus direitos e deveres dentro da sociedade. Isso ocorre a partir do momento em que passam a perceber que o trabalho do outro tem a mesma importância que o seu.

Pode-se perceber, então, que o objetivo da Educação Física escolar é viabilizar as aprendizagens sobre o movimento humano e capacitar os alunos para

interagir com o ambiente em que vivem de modo a garantir uma boa qualidade de vida.

3. A Avaliação da Educação Física Escolar

A avaliação é um aspecto muito importante para o bom desenvolvimento da disciplina de Educação Física. Ela deve ser condizente com os objetivos e a metodologia de ensino, uma vez que faz parte do ato pedagógico. Isso significa que a avaliação precisa ser pautada em uma base teórica para que possa ser transformada em prática, ação. É por esse motivo que ela está sempre inserida em uma teoria pedagógica, ou seja, possui sua própria forma de pensar a educação e a sociedade. Luckesi (1986) defende a idéia de que

*"A avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico do mundo e da educação, traduzido em prática pedagógica. (...) O atual exercício da avaliação escolar (...) está a serviço de uma pedagogia, que nada mais é do que uma concepção teórica da educação, que por sua vez, traduz uma concepção teórica da sociedade."*⁴ (p. 23)

A avaliação deve ser bem pensada antes de ser definida e, acima de tudo, deve ser usada para fornecer dados ao professor para que ele possa corrigir e repensar o restante do processo de ensino-aprendizagem, tomar novas decisões, ter um auxílio na formação de novos objetivos e na execução de estratégias que permitam sempre um aprimoramento da metodologia e das técnicas que estão sendo utilizadas em sua prática pedagógica, como afirma Luckesi (1986).

Para isso, a avaliação deve ter sempre o objetivo de diagnosticar as necessidades educacionais dos alunos; fornecer meios para o educador avaliar seus métodos de ensino para, posteriormente, buscar soluções para eventuais problemas que se apresentem no meio do percurso; orientar o desenvolvimento da

⁴ Trabalho intitulado *Avaliação Educacional Escolar: Para Além do Autoritarismo*, apresentado por Cipriano Carlos Luckesi em Fórum de Debate, no XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, Porto Alegre, 1984 e publicado na Revista de Educação AEC, Brasília, 1986.

prática esportiva, havendo, de um modo geral, 100% de presença nas aulas. No momento em que a realidade em questão é de alunos de 5ª a 8ª série, há uma brusca mudança nos dados estatísticos. A frequência sofre uma queda de 20%, o que demonstra a falta de estímulo para a prática de exercícios. Isso se deve, em grande parte, à falta de objetivos tanto da escola quanto do professor.

Considerando novamente os dados obtidos através da pesquisa, foi possível perceber que os 25% dos professores entrevistados que não tinham objetivos definidos para a disciplina, não conseguiram deixar claro a finalidade com que desenvolviam o seu trabalho. O que é mais preocupante é o fato desses educadores não terem ao menos a consciência da necessidade de se definir objetivos antes de se ministrar qualquer disciplina, inclusive a Educação Física. Este aspecto foi identificado como uma das causas do crescente desinteresse dos alunos pela Educação Física escolar com o passar das séries, uma vez que o espaço dessas aulas é utilizado somente como recreação.

Todos os professores, porém, foram unânimes em relação à necessidade de se proporcionar as mesmas oportunidades de prática esportiva a todos os alunos, mostrando-se conscientes sobre a não obrigatoriedade da escola na formação de atletas.

No momento em que os educadores foram questionados a respeito de seus critérios de avaliação, mais uma vez obteve-se dados de uma realidade alarmante. Desta vez, 25% deles admitiram não ter nenhum tipo de critério definido para que se pudesse manter um padrão na avaliação dos alunos.

Dentro do percentual daqueles que alegaram ter critérios de avaliação definidos, um terço demonstrou como importante considerar o uso de uniforme, a presença e a pontualidade dos alunos, deixando em segundo plano seu desenvolvimento frente aos conteúdos ministrados. As escolas em questão são católicas e, por conta disso, seguem a Tendência Tradicional da educação, que por sua vez atribui maior importância às disciplinas acadêmicas que desenvolvem o

será que essa relação é direta ou a mesma prática educativa ainda é muito tradicional.

aprendizagem e proporcionar meios aos próprios alunos para que eles possam avaliar seu progresso.

Como mostra Luckesi (1986), o ato avaliativo não pode, portanto, ser estático, isto é, ter uma função classificatória. Nesse caso, a avaliação assume uma postura de comparação do desempenho do aluno com um padrão definitivamente determinado, não admitindo nenhum tipo de adaptação de acordo com a clientela ou com o meio. Aqui, o desempenho dos alunos é transformado em números ou em categorias - geralmente inferior, médio e superior - para que possa ser comparado ao dos outros da classe. A média é uma representação desta característica classificatória da avaliação desde o momento em que:

"não revela nem o valor anterior do desempenho nem o posterior, mas o enquadramento do educando, a partir de posicionamentos estáticos e autoritários a respeito da prática educacional" (Luckesi, 1986, p. 29).

A avaliação deve ser, portanto, qualitativa e não quantitativa. Ela tem, aqui, uma função de diagnóstico. Aplicada à Educação Física escolar, ela deve ser construída pelo professor levando em conta os acertos dos alunos e sua evolução dentro do processo ensino-aprendizagem, e não valorizando o erro. Se agir dessa forma, estará transcendendo as barreiras de um ensino conservador para propor mudanças através da escola.

De acordo com Luckesi (1986),

"a prática escolar predominante hoje está se dando dentro de um modelo teórico de compreensão que vê a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade. (...) O autoritarismo (...) é elemento necessário para garantia deste modelo social, daí a prática da avaliação manifestar-se autoritária". (p. 24)

Ainda na visão deste autor, a avaliação educacional escolar que visa a transformação deve estar a serviço de um ensino igualmente transformador. Assim, estará assumindo o papel de *"instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento"* (p.33). Para que a avaliação seja transformadora, o modelo social e a concepção pedagógica devem, então, ser transformadores.

Dessa forma, para que o ato avaliativo possa transcender as barreiras desse ensino conservador e, assim, garantir a qualidade da disciplina de Educação Física, é necessário que sejam pré-estabelecidos critérios de avaliação que deverão ser seguidos à risca até o fim do processo de ensino-aprendizagem. No momento em que o educador estabelece tais critérios, ele se assegura de que a avaliação será a mesma para todos os alunos e de que as chances de se fazer um pré-julgamento de valor acerca de um dos indivíduos, assumindo, assim, uma postura autoritária, sejam imensamente diminuídas.

As dimensões dessa avaliação e de seus critérios devem ser múltiplas, pois:

"cada indivíduo é diferente, (...) e tem motivações e possibilidades pessoais. (...) Se um dos objetivos é que o aluno conheça alguns dos seus limites e possibilidades, a avaliação dos aspectos físicos estará relacionada a isso, de forma que o aluno possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar seu desempenho". (PCN, 1997, p. 55)

A avaliação que deve ser defendida para a educação, na visão de Luckesi (1986), de um modo geral, e mais especificamente para o ensino de Educação Física escolar, é aquela colocada à serviço de uma teoria pedagógica que, não só entenda, mas também se preocupe em fazer da educação um mecanismo de transformação social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para ensino de Educação Física de primeira à quarta série do ensino fundamental explicitam alguns critérios que devem ser levados em conta na hora da avaliação. São eles:

1. Ter capacidade para enfrentar desafios corporais em diferentes contextos. Os alunos devem demonstrar segurança em suas ações frente às situações propostas pelo professor ou em situações cotidianas.

2. Respeitar as regras e a organização das atividades físicas executadas nas aulas. É necessário que o aluno participe adequadamente das atividades propostas, respeitando as regras, os colegas de time e a sua função no jogo.

3. Não discriminar ou estigmatizar colegas de classe, interagindo perfeitamente com eles e respeitando as diferenças entre os indivíduos. Aqui, é verificado o nível de socialização do aluno e aceitação de seus colegas, independente das razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

4. Enfrentar desafios que surgem durante os jogos e atividades propostas para as aulas, adotando, para isso, uma postura cooperativa frente aos seus colegas. O aluno deve aceitar limitações impostas pelas regras e pela sua capacidade de desempenho, nas diversas situações do jogo.

5. Relacionar a prática de atividades físicas e, em última instância, de esportes à melhoria da saúde corporal, individual e coletiva, reconhecendo, para isso, que há a necessidade de exercitar-se constantemente para que haja um resultado satisfatório.

6. Valorizar as manifestações culturais, de seu grupo e de outros grupos, como fonte de aprendizagem de diferentes tipos de movimento e expressão e como forma de lazer.

Dessa forma,

" um educador, que esteja preocupado em que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente. (...) a avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica" (Luckesi, 1986, p. 36).

4. Formação do Professor de Educação Física

Nossa sociedade por ser capitalista traz no seu interior uma divisão de classes, dominante e dominada, com interesses opostos que coexistem.

A educação acompanha essa divisão no interior da sociedade. Ela possui características e dimensões diferentes para cada grupo/segmento social. Isso é uma reflexão dos interesses que estão por traz do regime capitalista. A classe dominante, que é detentora do capital, poder e propriedade, deve ser formada pela escola para ser intelectual, detentora do saber como forma de obtenção de lucro. A classe dominada deve servir de mão-de-obra qualificada, que, dessa forma, também irá contribuir para o acúmulo de capital. Ela não tem acesso ao saber intelectual, recebendo, apenas, subsídios para melhorar sua técnica de produção, qualificar sua mão-de-obra de forma a gerar mais lucro.

A Educação tem, portanto, a finalidade de formar o homem para uma determinada sociedade. Em se tratando de uma sociedade capitalista, a Educação atua com o objetivo de continuar legitimando as diferenças sociais existentes e de agir para que a classe dominante continue sendo beneficiada e possa enriquecer cada vez mais.

Dessa forma, fica evidenciado que a educação não é neutra, ela está a serviço da classe que detém o capital e, conseqüentemente, poder e do Governo que determina suas bases. De acordo com Freitag (1980), *"a escola atua no interesse da estrutura de dominação estatal e, em última instância, no interesse da dominação de classe"* (p. 35). Da mesma forma que a sociedade capitalista gera desigualdades, a escola as reflete em seu interior. A consciência política do professor é um fator de grande importância como uma das formas de garantir a qualidade do ensino. Isto porque um ensino de qualidade é aquele que consegue atender, não aos objetivos da classe dominante,

mas sim da classe a que se destina, e esses objetivos devem ser traçados pelo professor a partir de uma prévia análise da clientela que irá atender.

Carvalho (1997) parte do princípio de que para que a educação seja um instrumento de transformação social, dependerá, em primeiro lugar, da conscientização do educador que deverá romper com a idéia de transmissão do conhecimento e legitimação das bases sociais. A Educação é, portanto, elemento indispensável para qualquer mudança. Isto porque, é através dela que os indivíduos podem ter acesso aos conteúdos e às informações necessárias para sua conscientização e ação. Apesar da escola não ser o único meio de aprendizado, merece especial atenção desde o momento em que ela é um espaço onde se dá a sistematização do conhecimento.

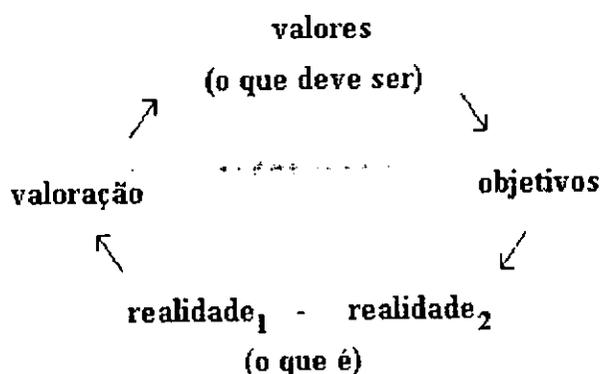
Os objetivos traçados pelo professor assumem um grande valor desde o momento em que são eles que irão guiar o processo ensino-aprendizagem.

"Portanto esse professor, deverá estar comprometido com uma perspectiva de transformação da sociedade em que vive, o que quer dizer se dedicar a oferecer condições para a formação de cidadãos conscientes. Não faz sentido ter-se uma prática pedagógica onde só o acúmulo de conteúdo seja prioridade, no contexto socio-político-econômico e cultural como o nosso que exige cada vez mais a participação individual, para que o coletivo tenha força."
(CARVALHO, 1997, mimeo)

A partir do conhecimento da realidade humana o educador pode entender o problema dos valores. O valor é aqui entendido "como uma relação de não indiferença entre o homem e os elementos com que defronta" (SAVIANI, 1991, p. 40). Numa educação que vise a transformação deve-se priorizar a liberdade que os alunos têm de pensar e agir dentro da escola. Para isso, é preciso que os indivíduos tenham respeito à condição humana, ou seja, é preciso que reconheçam o valor do outro, se colocando em seu lugar para poder compreender seu ponto de vista e, assim, respeitá-lo. Esta seria uma relação horizontal do homem para com os outros, de acordo com Saviani (1991), onde há colaboração e não dominação, o contrário do que acontece na relação vertical do homem para com os outros, ou seja, uma relação baseada na hierarquia.

A realidade em que nos encontramos deve ser, portanto, bem conhecida pelo educador. A partir dela, ele deve estabelecer o que se espera da educação escolar para, depois, delimitar os valores e objetivos dessa educação. Esses objetivos, uma vez atingidos, constituirão a realidade modificada. Este é o processo de ensino transformador (figura 1).

Figura 1: Construção do Conhecimento em um Ensino Transformador



FONTE: SAVIANI, D. *Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica*. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1991.

Um ensino que vise as classes populares não pode deixar de lado a competência técnica do educador, seu compromisso político e o conteúdo a ser estudado. A competência técnica do educador lhe proporciona conhecimento das metodologias didáticas para trabalhar com os alunos, já que o ato de educar não pode nem deve ser feito por um leigo. O compromisso político do professor está presente desde o momento em que ele analisa a realidade dos alunos para iniciar o ato pedagógico deste ponto. O conteúdo não pode ser esquecido pois, é através dele que as classes populares terão acesso ao conhecimento científico que lhes proporcionarão condições de pensar, criticar e modificar sua realidade, saindo, assim, do senso comum. Todos os aspectos citados aqui são de suma importância na luta para transcender à condição de dominado.

Aspecto também muito importante para que o professor possa ter uma consciência política do ensino de Educação Física escolar é o conhecimento das três concepções desta disciplina, de acordo com Medina (1990).

A Educação Física convencional é a primeira delas e mais antiga. O professor que trabalha com base nessa concepção tem uma prática pedagógica pautada no conhecimento do senso comum e age de acordo com os pressupostos da Pedagogia Liberal Tradicional. Dessa forma, *"tende a desvalorizar o corpo (...), e quando trabalha o corpo, faz isso de maneira fragmentada e não percebe além dos seus limites biológicos"*. (MEDINA, 1990, p. 78)

A Educação Física, nessa tendência, é praticada de forma a adestrar o físico. *"Os adeptos desta concepção definem a Educação Física simplesmente como um conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento físico das pessoas"*. (MEDINA, 1990, p. 78)

A Segunda concepção descrita por Medina (1990) é a Educação Física modernizadora. A disciplina é vista como uma educação através do físico e os aspectos psicológicos do aluno passam a ser valorizados, não apenas o biológico. *"(...) Essa concepção considera ser seu papel atender as necessidades psíquicas e/ou espirituais dos indivíduos"* (MEDINA, 1990, p.80). Porém, a educação é tratada ainda no âmbito individual, assim como na concepção convencional. O aspecto social do aluno é trabalhado apenas no sentido de moldá-lo às exigências de conduta que a sociedade lhe impõe, visando a preservação das relações sociais. *"Pela concepção modernizadora (...) a educação Física é a disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente."* (MEDINA, 1990, p. 80)

Ainda segundo Medina (1990), a terceira concepção de Educação Física é a revolucionária. Nela, o aluno é considerado em todos os aspectos – físico, psicológico e social – e é trabalhado como um todo. A disciplina é vista como *"uma educação de movimentos e, ao mesmo tempo, uma educação pelo movimento"*. (MEDINA, 1990, p. 81) Essa concepção visa a transformação e não a reprodução da ordem social vigente. O educador que trabalha com base nos pressupostos da Educação Física

revolucionária deve ter uma unidade entre o pensar e o agir levando em conta o contexto histórico-cultural e *"não podem deixar de ser seres políticos"* (MEDINA, 1990, p. 82).

A educação que tem à sua frente um professor transformador consegue despertar uma consciência crítica em seus alunos. Em se tratando do ensino de Educação Física Escolar, o professor deve ter os objetivos da disciplina bem claros. Em primeiro lugar, deve proporcionar acesso igual a todos, mesmo àqueles que estão obesos ou que não tenham muita habilidade. A Educação Física escolar não pretende, nem deve pretender, formar atletas. Ela deve iniciar a criança nas atividades físicas e esportivas de modo que desenvolva seu interesse para isso proporcionando-lhe uma vida mais saudável e garantindo o seu bem estar. É necessário que o professor esteja consciente de tudo isso.

O segundo passo, é tentar despertar através do trabalho em equipe o espírito de grupo onde há colaboração mútua e onde os alunos, por se conhecerem bem e aos objetivos da disciplina, respeitam as diversidades e não a discriminam ou a excluem. As crianças devem desenvolver uma consciência de que todos nós temos características pessoais, ou seja, nós somos seres singulares, mas não menos importantes por este motivo. *"Singularidade, não como sinônimo de individualismo, mas como possibilidade de coexistência coletiva, desde que haja espaço para o respeito à alteridade e à diferença"* (PAULA, [199-], p. 98). A diversidade deve ser entendida como um fator positivo para a composição plena da sociedade e, por isso, respeitada.

Quando o educador não possui um esclarecimento político acerca de seu papel, ele estará prejudicando todo o processo ensino-aprendizagem e não estará formando cidadãos críticos e sim legitimando e perpetuando a ordem social vigente. De acordo com Freitag (1980), a escola:

"localizada no ponto de interseção da infra-estrutura e dos aparelhos repressivos e ideológicos do Estado, (...) preenche a função básica de reprodução das relações materiais e sociais de produção. Ela assegura que se reproduza a força de trabalho, transmitindo a qualificação e o savoir faire necessários para o mundo do trabalho; e faz com que ao mesmo tempo os indivíduos se sujeitem à estrutura de classes. Para isso lhes inculca, simultaneamente, as formas de justificação,

legitimação e disfarce das diferenças e do conflito de classes, atua, assim, também ao nível e através da ideologia". (FREITAG, 1980, p. 33)

A Educação Física escolar proporciona um espaço aberto à formação do aluno-cidadão no que diz respeito à construção de conceitos como integração, liberdade, democracia e colaboração, devido à grande flexibilidade que esta disciplina apresenta. O professor precisa ter consciência de que deve aproveitar o espaço para desenvolver tais valores nos alunos e não trabalhar o jogo pelo jogo. Isso já demonstra a posição política em que o professor se encontra: agir em prol da transformação social usando a educação como meio para isso, formando, assim, cidadãos críticos e atuantes.

Outro ponto importante é que o professor de Educação Física deve conhecer muito bem são as fases e formas de desenvolvimento dos indivíduos. Isto lhe proporcionará mais consciência acerca das possibilidades que tem de trabalhar com crianças de diversas idades. Não adianta tentar desenvolver habilidades nos alunos quando eles não estão numa fase de desenvolvimento psicomotor que lhes proporcione a possibilidade (maturação) cognitiva para que se dê tal aprendizado (PIAGET, 1986). O professor que agir em não conformidade com o desenvolvimento cognitivo da criança estará tornando a Educação Física escolar uma disciplina torturante para os alunos, pois seus objetivos e atividades não estarão de acordo com os interesses e com a realidade da criança. A aula se tornaria monótona e desmotivada, e não haveria construção do conhecimento e sim imposição de conteúdos.

Para que haja aprendizado, o conhecimento não pode ser *dado* à criança. Ela deverá descobri-lo e reconstruí-lo, dotando-o de sentido real para sua vida e isso só acontecerá através de atividades que lhe proporcione condições de conhecer, duvidar, perguntar e criar e "*tempo suficiente para que o conhecimento possa ser assimilado e os processos mentais o acomodem para ser utilizado posteriormente*" (ALMEIDA, 1997, mimeo).

5. Dados de um Levantamento de Opinião: Subsídios para a Discussão

Para a execução do presente trabalho realizei uma pesquisa de opinião onde 08 (oito) professores de Educação Física da rede de ensino, pública e particular, foram entrevistados, sendo um professor por escola. As perguntas de tal entrevista estruturada (Anexo 1) tratava^m de aspectos do cotidiano das aulas desta disciplina nas escolas em questão (Anexo 2), além de englobar os objetivos do educador para bom desempenho de suas aulas, sua forma e critérios de avaliação e a aceitação da Educação Física por parte da comunidade escolar (direção, professores de outras disciplinas, pais, funcionários em geral e alunos).

O objetivo desta pesquisa de opinião foi exemplificar o que já apresentamos teoricamente. Dessa forma, ela não tem a pretensão de ser uma quantificação das opiniões ou ainda um retrato fiel da realidade dos estabelecimentos de ensino. As entrevistas constituem, então, uma amostragem da realidade educacional encontrada no Rio de Janeiro. Pretende-se, apenas, usar seus resultados como base para uma discussão acerca da valorização da Educação Física escolar.

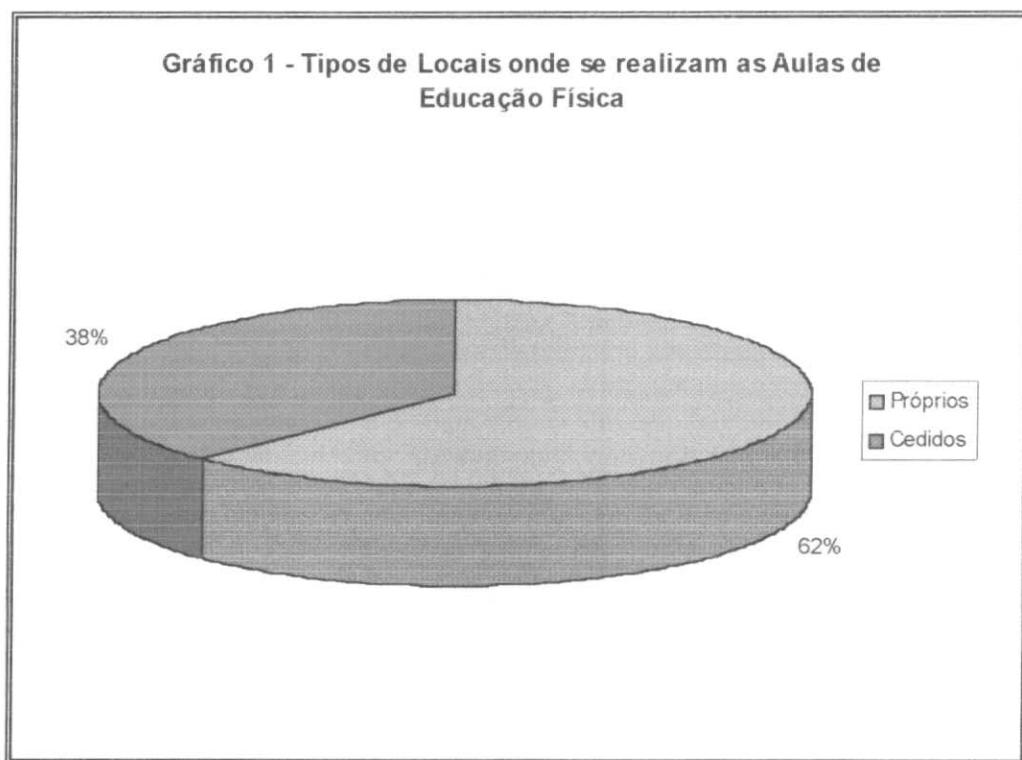
Houve a preocupação, na escolha das escolas, que houvesse o mesmo número de estabelecimentos públicos e particulares, bem como que metade deles fossem localizados na zona norte da cidade e a outra metade na zona sul.

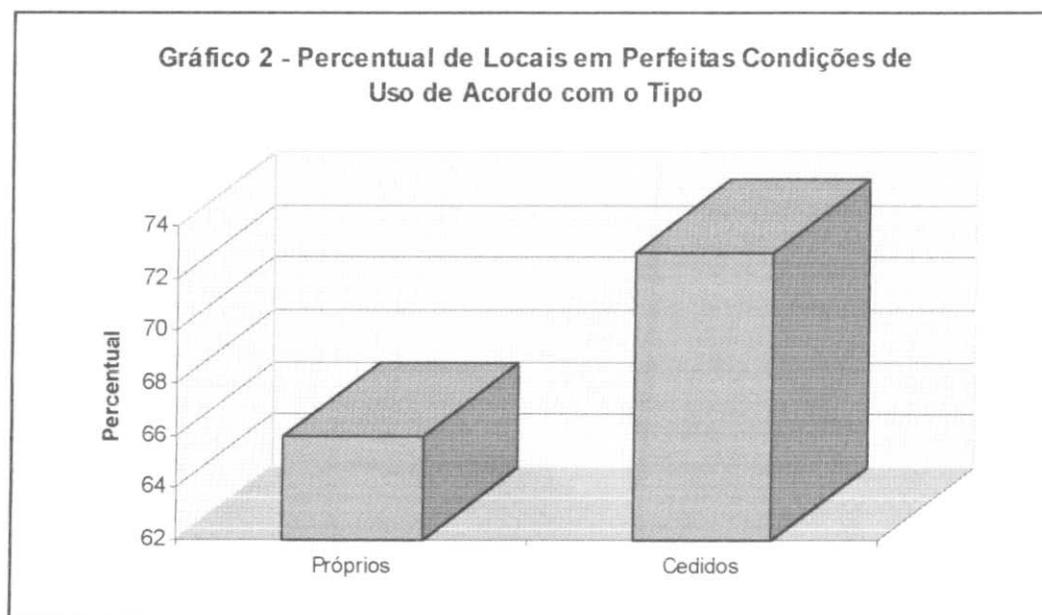
Neste capítulo, os dados serão apenas apresentados para serem discutidos posteriormente.

Em todas as escolas participantes da pesquisa a disciplina de Educação Física é ministrada no mesmo horário das outras. Outro dado comum, devido inclusive à obrigatoriedade, é que as séries atendidas são de 5ª a 8ª série. Metade das escolas entrevistadas incluíram os alunos de 1ª a 4ª série na prática esportiva e

25% incluíram também a classe de alfabetização (C. A.). A carga horária média semanal é de dois tempos de aula.(de zero a dez, colocamos por extenso)

Quanto aos locais para ministrar a disciplina em questão nas escolas pesquisadas, 62% são próprios, sendo 66% destes muito bons, e 38% cedidos, sendo 73% destes muito bons (gráficos 1 e 2 neste caso, não). Esses locais considerados muito bons possuem, pelo menos, uma quadra polivalente. Apenas um deles possui espaços alternativos para a prática de esporte como tênis e futebol de mesa e xadrez, visando o atendimento a deficientes físicos. Cem por cento dos que tem espaço cedido são escolas públicas e seus professores geralmente reclamam da falta de material pedagógico para a disciplina, alegando, inclusive, a necessidade de levarem materiais próprios.

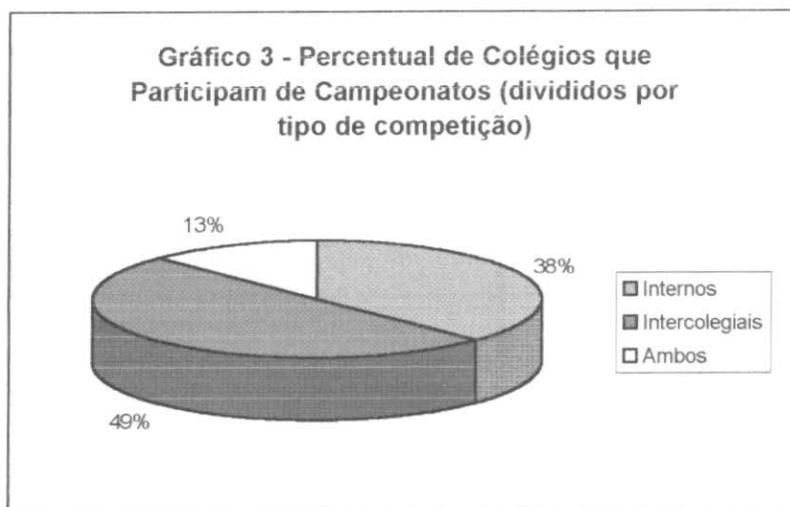




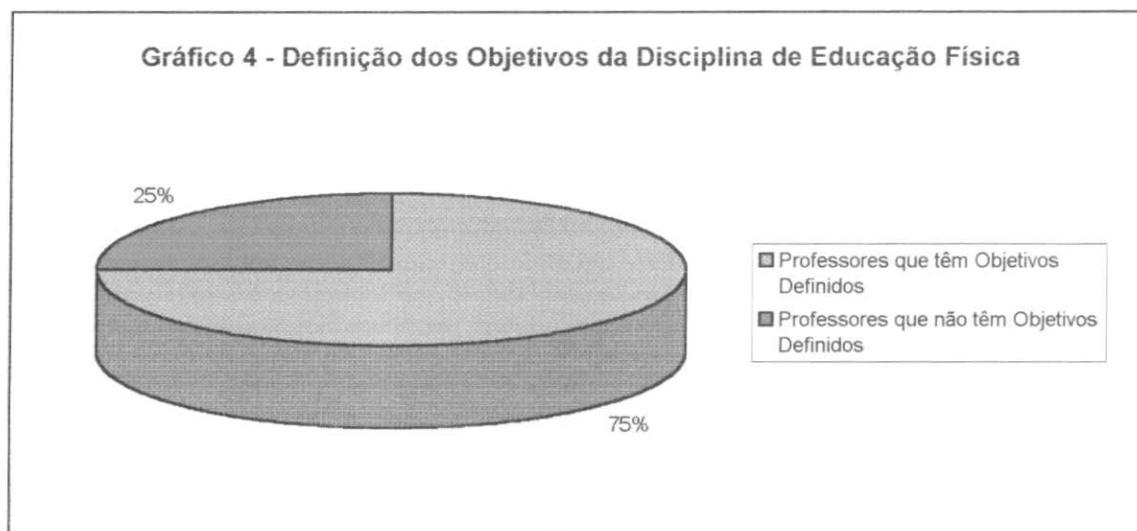
De uma forma geral, as escolas possuem número de professores suficientes para a quantidade de turmas que praticam Educação Física, sendo que 25% dividem os alunos por gênero para assistirem a aula, ficando um professor responsável pelos garotos e uma professora pelas garotas.

O percentual de alunos interessados é 50% de 5ª a 8ª série. No primeiro segmento do ensino fundamental, todos os alunos se mostram interessados e motivados. Quando se aproxima da 8ª série, há um aumento significativo do número de alunos desinteressados e o percentual de alunos que praticam Educação Física é de apenas 80%, em média.

Todos os colégios costumam participar de campeonatos (internos/externos), sendo que os públicos alegaram ter dificuldades para isso devido à falta de condição financeira, tanto da escola quanto dos alunos. Por esse motivo, os professores consideram mais difícil participar de competições, desde o momento em que o próprio aluno não tem condição de comparecer aos treinos que acontecem fora do horário escolar. Percentualmente, 38% só participam de campeonatos internos, 49% só de intercolégiais e 13% de ambos (gráfico 3).

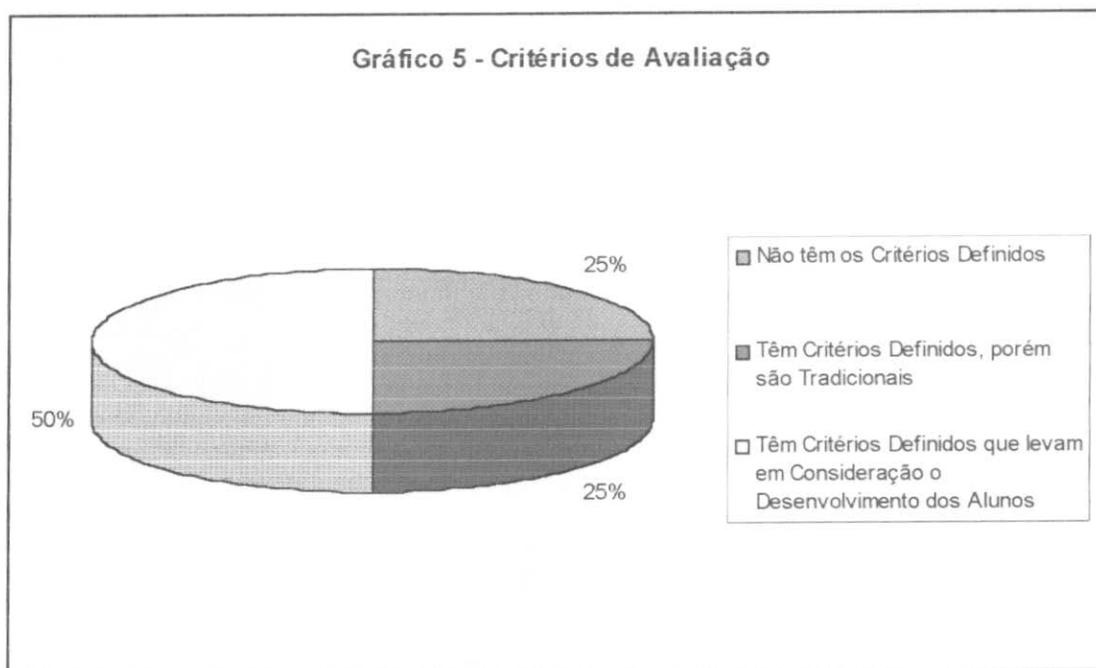


Os objetivos da Educação Física escolar também foram pesquisados. Vimos que 75% dos professores têm consciência de que é necessário ter objetivos para a prática pedagógica, contra 25% que não souberam responder esta questão ou inventaram alguns objetivos na hora em que foram questionados, usando como justificativa a falta de metas por parte da escola, afirmando que isso fazia com que ficassem na mesma situação (gráfico 4). Todos os professores, porém, disseram ser papel da Educação Física escolar despertar o interesse do aluno para a prática de esportes, e não formar atletas. Para que isso fosse possível, eles ressaltaram a importância de se dar a chance de que todos os alunos participem ativamente dos exercícios.

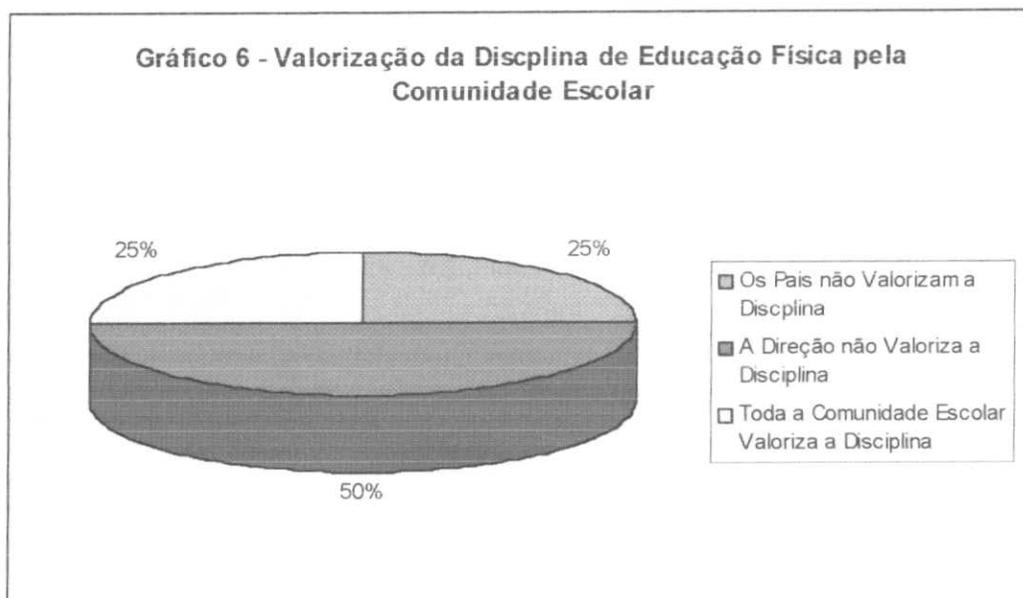


→ mas aparece em melhor a da qualidade de vida? saúde?

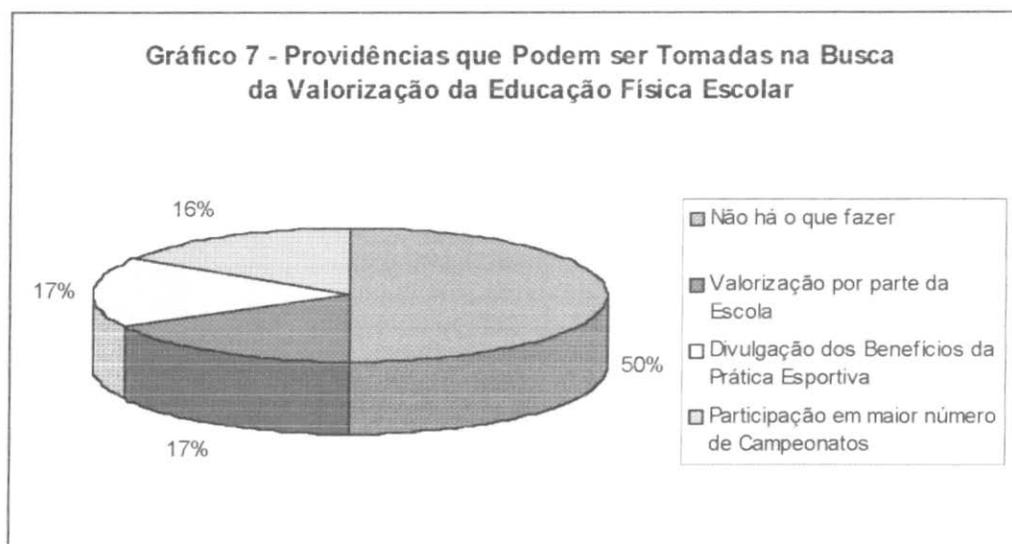
Quanto aos critérios de avaliação da disciplina, 25% alegaram não ter, enquanto 25% disseram levar em conta uniforme, presença e pontualidade, ressaltando, para isso, a tradição da escola. Apenas 50% se mostraram interessados no real desenvolvimento e aprendizado do aluno (gráfico 5). Considerando novamente o total de professores entrevistados, 75% disseram que a participação e o interesse são fatores importantes para a obtenção de uma boa nota.



Um quadro crítico ficou explícito quando a questão foi a valorização da disciplina por parte da comunidade escolar, sendo que 25% ressaltaram a falta de interesse dos pais e 50% disseram que tanto os pais como a direção da escola são desinteressadas (gráfico 6). Dentre às escolas que não valorizam a Educação Física, 50% é devido à tendência tradicional que seguem, dando mais importância às disciplinas acadêmicas e àquelas que desenvolvem o intelecto e os outros 50% alegam que a principal razão do desinteresse é a baixa condição financeira dos alunos, que, na maioria das vezes, necessitam trabalhar e/ou ajudar a cuidar da casa enquanto seus pais estão trabalhando. Os outros 25% restantes disseram que todos se demonstram preocupados com os resultados da Educação Física escolar e com o desempenho de seus filhos ou alunos nesta disciplina.



Dentre os 75% dos professores que disseram que a disciplina é desvalorizada, quando questionados sobre que providências poderiam ser tomadas para reverter este quadro, 50% disseram estar totalmente desmotivados e sem esperança de melhorias (gráfico 7). Houve também aqueles (17%) que acreditam que se a escola atribuir a devida importância à disciplina, toda a comunidade escolar passará a valorizar; os que acreditam que divulgando os benefícios da disciplina irá melhorar o quadro de desvalorização (17%) e os que mencionam a participação em um maior número de campeonato para mostrar bons resultados aos pais e à direção (16%).



6. Discussão dos Dados e Conclusão

Neste capítulo será executada uma breve análise, considerando os resultados da pesquisa de opinião por mim realizada, com o objetivo de proporcionar dados retirados de uma amostragem da realidade educacional do Rio de Janeiro.

A disciplina de Educação Física é obrigatória para todas as séries do segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série). Um dado positivo encontrado através da pesquisa é que 75% das escolas ministram também esta disciplina nas séries do primeiro ciclo (1ª a 4ª série). Este é um aspecto imprescindível para que a atividade física possa ser planejada de forma que tenha continuidade ao longo da vida da criança, sendo desenvolvida como um processo. Isto fará com que o objetivo principal desta disciplina, que é desenvolver o interesse do indivíduo para a prática esportiva através da conscientização sobre seus benefícios, seja atingido.

Outro aspecto abordado pela pesquisa realizada é a condição e os tipos de locais onde a Educação Física é ministrada. Apesar de haver a necessidade de que todos os colégios tenham quadras próprias, foi constatado que 38% dos estabelecimentos ainda utilizam espaços cedidos. Também foi possível observar que este tipo de local apresenta melhores condições do que os espaços próprios projetados pelos colégios particulares. Isto porque geralmente se tratava de quartéis da polícia ou do exército, os quais possuíam uma estrutura exemplar. Outra face desta mesma realidade, é que os professores dos estabelecimentos públicos de ensino, por falta de verba, tinham necessidade, muitas vezes, de utilizar seus próprios materiais instrucionais.

Quando o aspecto em evidência foi o interesse e a assiduidade dos alunos, verificou-se que a criança de 1ª a 4ª série mostravam-se motivadas com a

aspecto intelectual dos educandos. Apenas metade dos colégios pesquisada disse considerar o real desenvolvimento e aprendizado do aluno.

O ponto principal da pesquisa foi quando se tratou da valorização da Educação Física escolar por parte de sua comunidade. Levantamos que 75% dos entrevistados ressaltaram o fato de que esta disciplina ainda é de alguma forma desvalorizada, alegando, para isso, dois motivos: a Tendência Tradicional que são obrigados a seguir, quando se tratou de escolas particulares, e a baixa condição financeira dos alunos que, dessa forma, necessitam trabalhar e/ou ajudar a cuidar da casas e dos irmãos enquanto seus pais trabalham.

No momento em que esses professores foram questionados quanto às providências que poderiam ser tomadas para reverter este quadro, metade alegou estar totalmente desmotivado para a busca de soluções.

Isto nos fornece subsídios para discutir o quadro atual da educação brasileira, onde o baixo salário, a falta de incentivo do Governo e as péssimas estruturas das escolas (inclusive algumas particulares) são os fatores responsáveis pela má qualidade do ensino nos estabelecimento de ensino de um modo geral.

A Educação no Brasil, mais amplamente, e a Educação Física escolar, especificamente, encontram-se em um panorama crítico. Pode-se ver escolas sem condições estruturais abrigando uma enorme quantidade de alunos, a falta de materiais instrucionais, professores que ainda trabalham em sala de aula sem definir previamente a Tendência Pedagógica ao qual seguirá e que tratam os alunos como "tabulas rasas" que devem absorver sem questionar os conteúdos transmitidos pelos professores, entre outros problemas. Quando se trata da disciplina de Educação Física, também se pode identificar uma crise em seu seio. Os professores, geralmente, não têm consciência que sua posição política causa em sua práxis e, por conta disso, do modo como também influencia seus objetivos, critérios de avaliação, métodos e metodologia.

Esta situação de crise não reflete apenas o caos na educação. Ela demonstra também a necessidade de mudança. Até os dias de hoje, como mostra

Medina (1990), os professores de Educação Física apenas reproduziam os conteúdos da forma com que aprenderam. No momento em que o que há de errado no processo de ensino-aprendizagem está camuflado no âmbito escolar, não há possibilidade de transformação para a busca de melhorias. É durante a crise que se podem detectar os problemas para que possam ser solucionados. Dessa forma, pode-se perceber o caos da Educação Física por seu aspecto positivo. Ele é o início para o aprimoramento e a valorização desta disciplina.

Quando os professores tiverem consciência de que esta crise é a condição principal para a transformação, poderão repensar sua prática pedagógica e buscar soluções que visem o melhor aproveitamento do aluno nas aulas de Educação Física e a valorização desta.

Somente mostrando os bons resultados destas aulas no caminho da formação do aluno-cidadão é que se poderá proporcionar maior informação para a comunidade escolar que, por sua vez, estará vendo os avanços e a importância de um espaço para se desenvolver o hábito da prática esportiva, bem como os valores que nela estão inseridos. Essa informação sobre seus benefícios é que irá proporcionar um quadro de crescente valorização da Educação Física escolar.

É preciso conscientizar toda a comunidade escolar de que há a necessidade de construir saberes transdisciplinares na escola. As disciplinas não podem ser blocos isolados sem interligação entre si. Eles precisam ser despidos de limites acadêmicos para que possam se complementar como conhecimentos que fazem parte do dia-a-dia dos alunos. A disciplina de Educação Física deve ter o mesmo peso que as outras como português e matemática. Isto significará uma efetiva ação da escola para que a Educação Física venha a ser valorizada por toda a sua comunidade.

Sendo considerado pela escola com a mesma importância que os professores das outras disciplinas, o professor de Educação Física deve ter ^{maior} rigorosidade na avaliação de seus alunos e liberdade para convocar reuniões com professores, direção e, principalmente, pais para comentar e advertir quando

necessário sobre a conduta de seus alunos, tanto positiva quanto negativa. Dessa forma, aos poucos, o professor comprometido com a prática pedagógica transformadora, agindo dessa maneira, faz com que as relações entre pais/escola, professores/pais, professor/ direção e todos estes com os alunos se estreitem, criando um vínculo de confiança e dando credibilidade ao seu trabalho. Isso faz com que não vejam o espaço de suas aulas apenas como recreação e sim como um ambiente propício para discussões e debates que contribuirão para a formação do aluno-cidadão.

A atividade física no âmbito escolar, portanto, não tem um fim em si mesma. Ela pretende promover hábitos de saúde que irão permear toda a vida do indivíduo, além de proporcionar um espaço para o desenvolvimento da criatividade e consciência crítica dos alunos, através de um ambiente onde a liberdade é essencial.

Apesar desta disciplina não visar a formação de atletas, é importante a participação da escola em campeonatos, tanto internos quanto externos, pois proporciona experiências e vivências que desenvolvem o espírito de grupo através do trabalho em equipe, além de conceitos como solidariedade e a capacidade de aceitar a derrota, tendo-a como uma fonte de questionamento dos erros na busca de melhorias.

Todos esses aspectos discutidos aqui são uma espécie de passo a passo para a valorização da disciplina de Educação Física. O professor deve ter claro o quanto todos são necessários e deve pensar em formas de adaptá-los à sua realidade, de maneira a executá-los com qualidade. Quando se trata da valorização de uma disciplina acadêmica, é necessário mostrar a toda a comunidade escolar o resultado dos trabalhos desenvolvidos para que se possa adquirir credibilidade. Esse é o caminho que deve ser trilhado na conquista da valorização da Educação Física escolar, como foco de discussão e, mais amplamente de todas as outras disciplinas.

Dessa forma, foi possível identificar e discutir, através dos dados obtidos pela pesquisa de opinião, a verdadeira função da Educação Física. Uma vez detectada a sua função, é possível propor, como o apresentado aqui e objetivo do presente trabalho, caminhos e alternativas para se atingir os objetivos dessa disciplina e, conseqüentemente, a valorização por toda a comunidade escolar.

6. Bibliografia

ALMEIDA, L. T. P. *Iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1997. Mimeo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física – ensino de primeira à quarta série*. v. 07. Brasília: MEC/SEF, 1997. 93 p.

CARVALHO, N. T. *Formação da consciência política do professor de educação física*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1997. Mimeo.

CASTRO, W. L. *Por uma educação física reflexiva que aprofunde a conscientização dos alunos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1997. Mimeo.

FREITAG, B. *Escola, estado e sociedade*. 4. ed. rev. São Paulo: Moraes, 1980. 142p.

LUCKESI, C. C. *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. Brasília: Revista de Educação AEC, 1986. P. 23-37.

MEDINA, J. P. S. *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990. 96 p.

MOLLISON, A. *Educação física perde espaço nas escolas dos EUA*. Orlando, Flórida: [S.n.], [199-]. Mimeo.

OLIVEIRA, J. G. M. de. *Educação física na educação básica: objetivo e avaliação*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. Mimeo.

PAULA, L. A. L. de. *Ética, cidadania e educação especial*. [S.l.]: Revista Brasileira de Educação Especial, [199-]. p. 92-109.

PIAGET, J. *Psicologia da inteligência – elaboração do pensamento, intuição e operações*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986. p. 74-177.

RIBEIRO, T. L. *Pontos sobre a educação física escolar*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, [199-]. Mimeo.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. *Multieducação: núcleo curricular básico*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 1996. 408 p.

ROMERO, E. *Análise de uma intervenção pedagógica no desenvolvimento motor escolar em um grupo de crianças que apresentam características corporais de déficit de atenção*. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, [199-]. Mimeo.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 224 p.

SONOO, C. N. e KREBS, R. J. *Administração da educação física: a busca do referencial teórico*. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, [199-]. Mimeo.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINESE. Departamento de Educação Física e Desportos. *Política de educação física do departamento de educação física e desportos*. Rio de Janeiro, 1988. Mimeo.

VASCONCELLOS, V. M. R. e VALSINER, J. *Perspectiva Co-Construtivista na Psicologia e na Educação*. [S.l.]: Artes Médicas, [199?]. 102 p.

Anexo 1

Questionário da Pesquisa de Opinião
Universidade do Rio de Janeiro
Escola de Educação
Curso de Pedagogia

Ao Professor de Educação Física

1. Quais as séries que têm aulas de Educação Física no Colégio que você trabalha e quantas vezes por semana essas aulas ocorrem?
2. A disciplina de Educação Física é ministrada no mesmo turno das outras disciplinas ou em turno diferente ?
3. Onde a Disciplina de Educação Física é realizada? O colégio tem quadras apropriadas?
4. Há falta de professores para esta disciplina no Colégio?
5. Qual é o percentual aproximado de alunos que freqüentam esta disciplina e qual é o nível de interesse destes alunos?
6. Colégio participa de Campeonatos intercolegiais ou organiza campeonatos internos?
7. Quais os seus objetivos, como professor, e os da escola, se houver, quanto à disciplina em questão e as formas e critérios de avaliação utilizados?
8. Os pais, outros professores e a direção do colégio valorizam a disciplina de Educação Física?
9. Se não, o que pode ser feito para que a disciplina passe a ser mais valorizada por todos e interessante para os alunos?

Anexo 2

Escolas Participantes da Pesquisa de Opinião
Universidade do Rio de Janeiro
Escola de Educação
Curso de Pedagogia

	Nome do Colégio	Local	Tipo	Professor(a) entrevistado(a)
1.	Aristides Caire	Méier	Particular	Daniele
2.	E. M. José Veríssimo	Méier	Público ✓	Fernando
3.	Palas	Tijuca	Particular	Luiz Cândido
4.	E. M. Laudímia Trotta	Tijuca	Público ✓	Francisco
5.	E. M. Henrique Dodsworth	Ipanema	Público ✓	Mauro Ribas
6.	Notre Damme	Ipanema	Particular	Marcelo
7.	N. S. de Lourdes	Botafogo	Particular	Vítor
8.	E. M. Estácio de Sá	Botafogo/ Urca	Público ✓	Luiz Otávio

Anexo 3

Dados Obtidos Através da Pesquisa de Opinião
Universidade do Rio de Janeiro
Escola de Educação
Curso de Pedagogia

Questão 1: Frequência das aulas

Colégio 1: 1ª a 4ª série – não tem; 5ª a 8ª série – 2 tempos por semana

Colégio 2: 1ª a 4ª série – não tem; 5ª a 8ª série – 3 tempos por semana

Colégio 3: 1ª a 8ª série – 2 tempos por semana

Colégio 4: 1ª a 8ª série – 1 tempo por semana

→ D de a troca de roupa sobre 15 min a 20 min de aula

Colégio 5: 1ª a 8ª série – 2 tempos por semana

Colégio 6: C.A. a 8ª série – 2 tempos por semana

Colégio 7: C.A. a 8ª série – 2 tempos por semana

Colégio 8: 1ª a 4ª série – 1 tempo por semana; 5ª a 8ª série – 2 tempos por semana

Questão 2: Horário da disciplina

Todos os colégios entrevistados ministram as aulas de Educação Física no mesmo turno das demais disciplinas.

Questão 3: Local de realização da aulas – tipo e estado

Colégio 1: Uma quadra de futebol – próprio – muito pequeno

Colégio 2: Duas quadras poliesportivas – próprio – muito bom

Colégio 3: Uma quadra poliesportiva, uma mesa de "totó", uma mesa de tênis, três tabuleiros de xadrez – próprio – bom

Colégio 4: Quadras de Futebol, Quadra de voleibol, quadra de basquete, pista de atletismo – cedido (quartel da PE em frente ao colégio) – muito bom

Colégio 5: Uma Quadra de Futebol, uma quadra de vôleibol, e uma quadra de basquete – Cedido (Jardim de Alah) - razoável

Colégio 6: Uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra polivalente aberta – próprio – muito bom

Colégio 7: Uma quadra polivalente, uma piscina infantil, um parque – próprio – muito bom

Colégio 8: Uma pista de atletismo, duas quadras de voleibol, duas quadras de basquete, uma quadra de futebol de salão – cedido (quartel do exército) – muito bom

Questão 4: Número de Professores de Educação Física

Colégio 1: 2 professores– 1 homem para os garotos e 1 mulher para as garotas

Colégio 2: 3 professores

Colégio 3: 6 professores – 3 homens para os garotos e 3 mulheres para as garotas

Colégio 4: 2 professores

Colégio 5: 3 professores

Colégio 6: 3 professores

Colégio 7: 3 professores para 5ª a 8ª série. Nas demais séries a própria professora da turma é que ministra aulas de Educação Física

Colégio 8: 2 professores para 5ª a 8ª série. Nas demais séries a própria professora da turma é que ministra aulas de Educação Física

Questão 5: Percentual de alunos praticantes - interesse

Colégio 1: 5ª a 8ª série – 85% participam - grande interesse; ensino médio – 55% participam - pouco interesse (maioria garotos)

Colégio 2: 95% participam - grande interesse

Colégio 3: 90% participam - grande interesse

Colégio 4: 97% participam - grande interesse

Colégio 5: 80% participam - pouco interesse

Colégio 6: 85% participam – médio interesse

Colégio 7: 1ª a 4ª série – 100% participam - grande interesse; 5ª a 8ª série – 70% participam - médio interesse

Colégio 8: 95% participam – grande interesse

Questão 6: Participações em campeonatos internos/ externos

Colégio 1: internos – já fez alguns

Colégio 2: externos – sempre participa

Colégio 3: internos e externos – sempre participam

Colégio 4: externos – sempre participou

Colégio 5: externos – já participou de alguns

Colégio 6: interno e externo – já participou de alguns

Colégio 7: internos – freqüentemente; externos – apenas um

Colégio 8: internos – já produziu alguns

Questão 7: Objetivo escola X professor/ forma e critérios de avaliação

Colégio 1: escola – não tem objetivos; professor – Seu objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância da prática esportiva; não pretende formar atletas.

Avaliação – teórica e prática; leva em consideração a participação e progresso do aluno.

Colégio 2: escola e professor – Têm o objetivo de incentivar a prática de esportes e uma vida saudável, proporcionar um momento de lazer; aprender uma prática esportiva; proporcionar um espaço de socialização para os alunos; despertar a criatividade do aluno. Não pretende formar atletas.

Avaliação – prática; valoriza o desenvolvimento do aluno durante o ano letivo (como chegou e o que aprendeu), mesmo que este não esteja à altura dos alunos que têm um melhor desempenho, a participação e o interesse.

Colégio 3: escola e professor – Têm o objetivo de proporcionar prática de atividades físicas desportivas; desenvolver atividades lúdicas; quebrar barreiras para que todos possam praticar esporte (inclusive deficientes); desenvolver aspecto psicomotor da criança. Não pretende formar atletas.

Avaliação – prática; leva em consideração a presença participativa e o comportamento do aluno.

Colégio 4: escola e professor – Têm o objetivo de transmitir noções de higiene aos alunos; desenvolver aspecto psicomotor; proporcionar a socialização dos alunos; conscientizar os alunos sobre aspectos de saúde. Não pretende formar atletas.

Avaliação – prática; valoriza a participação do aluno, seu interesse e processo de evolução.

Colégio 5: Escola e professor – Ambos não têm objetivos.

Avaliação – prática; valoriza o acerto e não o erro dos alunos.

Colégio 6: escola – Pretende utilizar o espaço da Educação Física como recreação para os alunos. Professor – Tem o objetivo de desenvolver nos alunos noções de higiene e saúde. Não pretende formar atletas.

Avaliação – prática; uniforme, presença e participação.

Colégio 7: escola – Pretende impor limites; incentivar o relacionamento entre os alunos (socialização). professor – Além dos da escola, tem o objetivo de proporcionar noções de saúde aos alunos. Não pretende formar atletas.

Avaliação – teórica (às vezes) e prática; leva em consideração a frequência, pontualidade, uso do uniforme da escola e a qualidade da participação

Colégio 8: escola e professor – Proporcionar aos alunos um espaço de recreação e aprendizado extra-classe para que ele possa ser livre para tomar decisões; incentivar a criatividade dos alunos, despertar o interesse por alguma modalidade esportiva. Não pretende formar atletas.

Avaliação – prática ; participação e interesse dos alunos, desenvolvimento frente aos conteúdos ministrados em relação ao estágio inicial de cada um.

Questão 8: Valorização da disciplina

Colégio 1: A disciplina é pouco valorizada pela escola o que, conseqüentemente, faz com que os alunos se desinteressem e os pais passem a não dar a devida importância, desvalorizando-a também.

Colégio 2: A escola atribui uma enorme importância à disciplina de educação Física, mas devido à baixa condição financeira dos alunos, os pais trabalham em tempo integral e não podem comparecer ao colégio.

Colégio 3: Tanto a escola, quanto os pais e alunos valorizam a disciplina.

Colégio 4: A disciplina é valorizada pela escola, mas não tanto pelos pais .

Colégio 5: A disciplina é muito pouco valorizada pelo colégio (não há material suficiente, o professor leva de casa), pelos alunos e pelos pais.

Colégio 6: A escola atribui pouca atenção à disciplina, uma vez que ela tem um cunho recreativo. Por conseqüência, os pais também a atribuem o mesmo valor.

Colégio 7: A disciplina é pouco valorizada tanto pela escola (que é tradicional e só valoriza as disciplinas acadêmicas e de desenvolvimento do intelecto) quanto pelos pais dos alunos (que na maioria das vezes trazem atestados médicos para que seus filhos não participem das aulas).

Colégio 8: Tanto os pais, quanto a escola e os alunos atribuem a devida importância à disciplina.

Questão 9: Como valorizar

Colégio 1: A escola deve atribuir mais importância à disciplina e mais autonomia ao professor para, posteriormente, fazer com que os pais e alunos passem a valorizá-la também.

Colégio 2: Em se tratando de uma escola pública que atende a uma clientela de baixa renda, é muito difícil fazer com que os pais valorizem a prática de esporte. Eles, geralmente, querem que seus filhos consigam uma atividade remunerada para que possam ajudá-los em casa. Quanto à escola e aos próprios alunos, estes já valorizam a disciplina.

Colégio 3: A comunidade escolar já valoriza a disciplina.

Colégio 4: As disciplinas que desenvolvem diretamente o aspecto intelectual dos alunos que são mais valorizadas pelos pais. Talvez a solução seja divulgar entre eles os benefícios que a Educação física traz para o desenvolvimento do indivíduo como um todo e como cidadão. A escola e os alunos já valorizam a disciplina.

Colégio 5: O professor diz não conhecer uma solução viável para valorizar o ensino de Educação Física nas escolas públicas sem que haja uma liberação maior de recurso do Governo.

Colégio 6: Tanto a escola quanto os pais valorizam pouco a disciplina, uma vez que só a consideram como um espaço de recreação.

Colégio 7: O professor acha difícil encontrar um meio para que a disciplina de Educação Física seja valorizada na escola pois esta tem um ensino tradicional e não costuma dar atenção a disciplinas que não desenvolvam diretamente o intelecto.

Colégio 8: Tanto a escola quanto os pais valorizam a disciplina que é vista como uma complementação para a formação do aluno como indivíduo e cidadão.